

20
24

Boletim Conjuntural Março

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE

1. CONJUNTURA NACIONAL

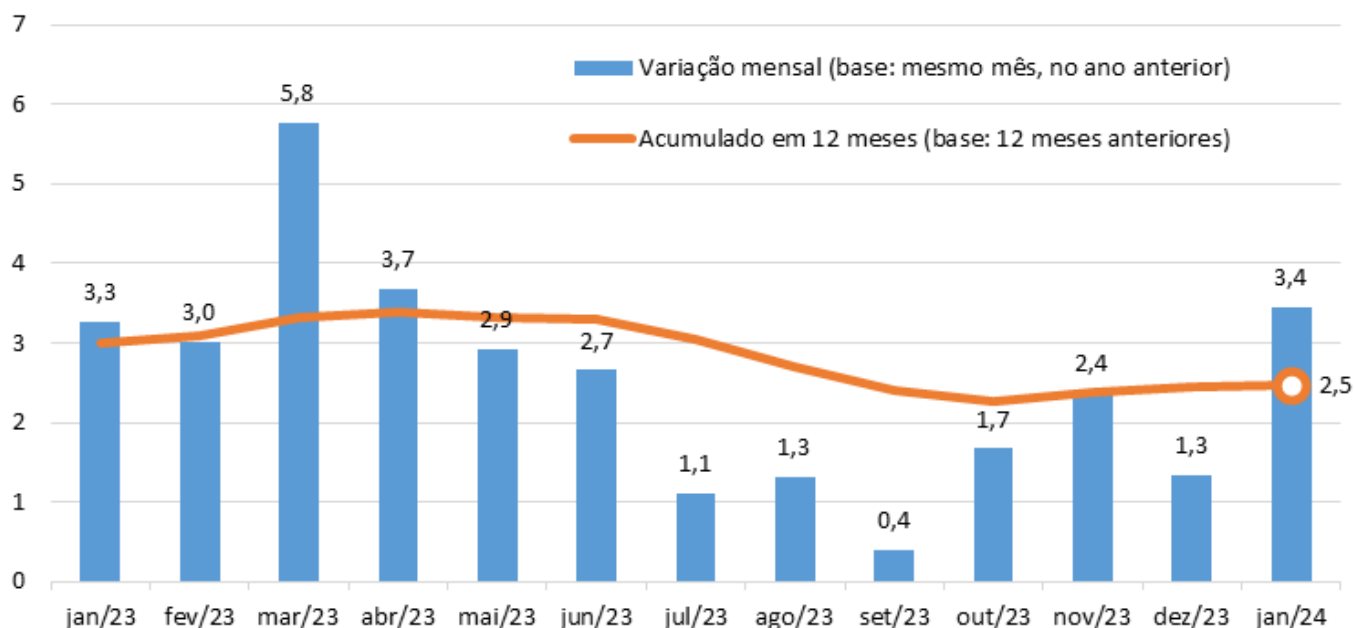
A atividade econômica brasileira, medida pelo índice do Banco Central (IBC), registrou crescimento de 3,4% em janeiro de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, reiterando assim o desempenho apresentado em janeiro de 2023. Em 12 meses a variação acumulada foi de 2,5%, se mantendo no patamar alcançado em dezembro.

Além do Bacen, também a Fundação Getúlio Vargas (FGV) mensura sistematicamente o desempenho da atividade econômica nacional, através do estudo Monitor do PIB. Em janeiro, segundo a FGV, a economia cresceu 4,1% na comparação interanual, com desempenho de 3,7% no setor de serviços, 3,4% na indústria e 2,4% na agropecuária, considerando a mesma base de comparação.

No acumulado de 12 meses encerrados em janeiro, ainda de acordo com o Monitor do PIB, a economia cresceu 2,9%. Nesse período, a agropecuária foi o setor que mais cresceu, com alta de 14,3%, seguido do setor de serviços, com variação de 2,4%, e da indústria, com +1,6%.

Segundo a FGV, o padrão de desempenho no início de 2024 foi bastante semelhante ao observado em 2023, com crescimento sustentado pela agropecuária, serviços, consumo das famílias e exportações, havendo expectativa de que o ano corrente apresente melhores desempenhos para indústria e investimento, a partir da continuidade de redução da taxa de juros.

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - jan/2023 a jan/2024

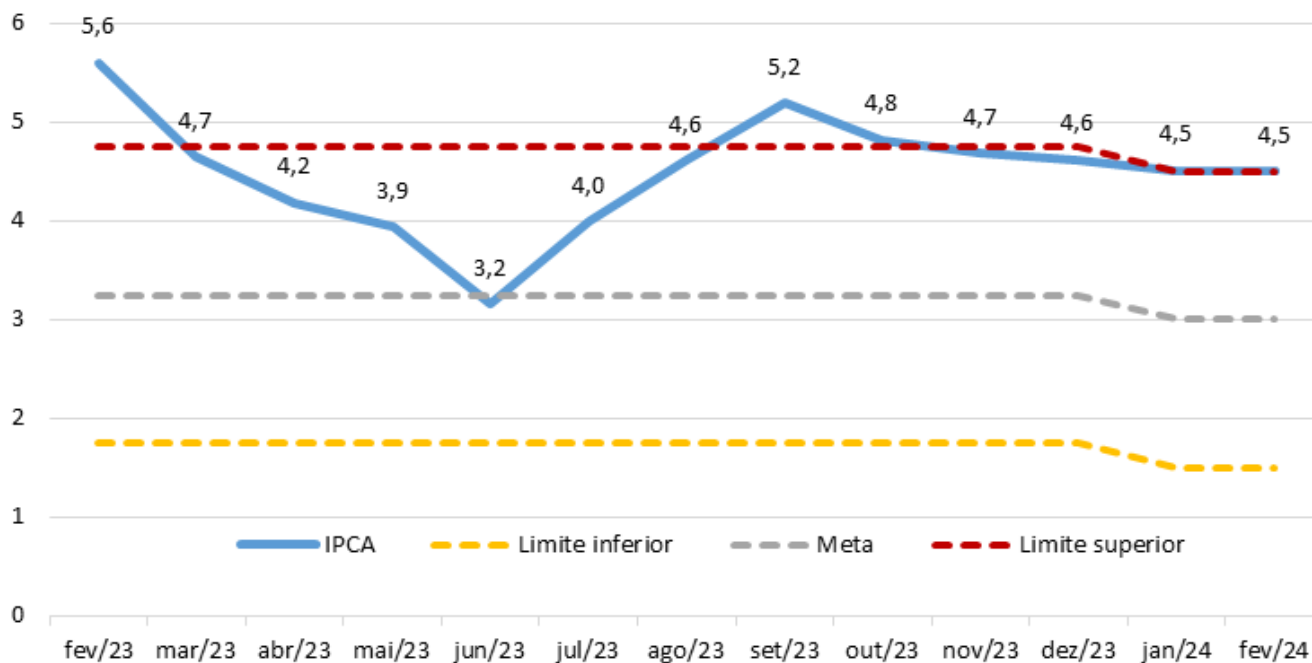


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

O Copom havia deixado aberta a perspectiva para novos cortes na taxa de juros Selic em próximas reuniões, a depender do processo desinflação nos próximos meses. A depender do desempenho do índice de preços ao consumidor amplo (IPCA/IBGE) em fevereiro – com alta de 0,83% na comparação com janeiro, após variação de 0,95% entre janeiro e dezembro-, o Copom possivelmente irá considerar mais cautela sobre essa movimentação ao longo do primeiro semestre.

Nos últimos doze meses encerrados em fevereiro o IPCA registrou variação de 4,5%, ficando exatamente no mesmo patamar de janeiro, denotando uma certa resistência dos preços em segmentos mais essenciais. Além dos serviços de educação e saúde, o grupo de 'alimentação e bebidas', com peso de 21% no IPCA, continuou pressionando o índice no primeiro bimestre de 2024, assim como já acontecera no último bimestre de 2023. Embora o índice geral permaneça controlado, o aumento contínuo de preços em itens de despesas essenciais são um desafio para a política monetária e a avaliação sobre o governo neste início de ano.

Gráfico 2 - Brasil: variação (%) acumulada do IPCA em 12 meses - fevereiro/2023 a fevereiro/2024



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

No mercado de trabalho, o crescimento do estoque de empregos formais em janeiro 2024 seguiu tendência observada até dezembro, com variação de 3,54% na comparação com janeiro de 2023, corroborando o que expressou o IBC e Monitor do PIB, sobre o desempenho da atividade econômica.

Em janeiro do ano corrente foram criados 180 mil novos postos de trabalho, o dobro do saldo gerado em janeiro do ano anterior. Para esse crescimento, as maiores contribuições vieram da 'indústria de transformação' (saldo de +65,7 mil, sendo +31 mil acima de janeiro de 2023), das 'atividades administrativas' (saldo de +27,3 mil, com 23,8 mil a mais em relação a janeiro de 2023) e da 'construção' (saldo de +49 mil, sendo +10 mil acima de janeiro de 2023). Um desempenho maior do saldo geral, acima de 230 mil, só foi impedido pela movimentação sazonal do varejo: em janeiro deste ano, foram menos 48 mil postos de trabalho no 'comércio varejista' (saldo que foi de -58,9 mil no mesmo mês de 2023); no segmento de 'alojamento e alimentação', ocorreu o segundo pior desempenho, com fechamento de 4,4 mil postos de trabalho.

Tabela 1 - Brasil: emprego formal por atividade econômica - jan/2023 e jan/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Jan/2023	Jan/2024	Jan/2023	Jan/2024	Varição (%)
Agropecuária	24.466	21.900	1.775.106	1.807.370	1,82
Indústrias extrativas	381	475	257.416	271.671	5,54
Indústria de transformação	34.554	65.763	7.759.202	7.893.331	1,73
Serviços de utilidade pública	-150	791	512.313	522.648	2,02
Construção	39.059	49.091	2.628.899	2.797.160	6,40
Comércio varejista	-58.884	-48.032	6.916.426	7.060.523	2,08
Comércio atacadista	5.863	6.042	1.957.147	2.055.237	5,01
Comércio automotivo	2.099	3.778	1.046.354	1.092.869	4,45
Transporte	-132	-359	1.947.660	2.038.828	4,68
Armazenagem e entrega	3.033	4.655	641.829	664.508	3,53
Informação e Comunicação	757	3.389	1.167.910	1.185.442	1,50
Alojamento e alimentação	-1.034	-4.375	2.033.234	2.149.500	5,72
Saúde humana e serviços sociais	5.041	13.431	2.858.336	2.973.444	4,03
Educação	5.949	10.381	1.946.128	2.007.638	3,16
Artes, cultura, esporte e recreação	3.467	4.458	280.237	306.885	9,51
Ativ. Admin. e serviços complementares	3.481	27.268	5.507.913	5.807.855	5,45
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	10.128	12.144	1.483.290	1.553.538	4,74
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	1.307	4.085	1.045.511	1.061.861	1,56
Outros serviços	2.593	1.814	1.311.013	1.355.846	3,42
Admin. pública, defesa e segur. social	8.052	3.696	1.057.502	1.091.516	3,22
Total	90.030	180.395	44.133.426	45.697.670	3,54

Fonte: Novo Caged-SEPR/T/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

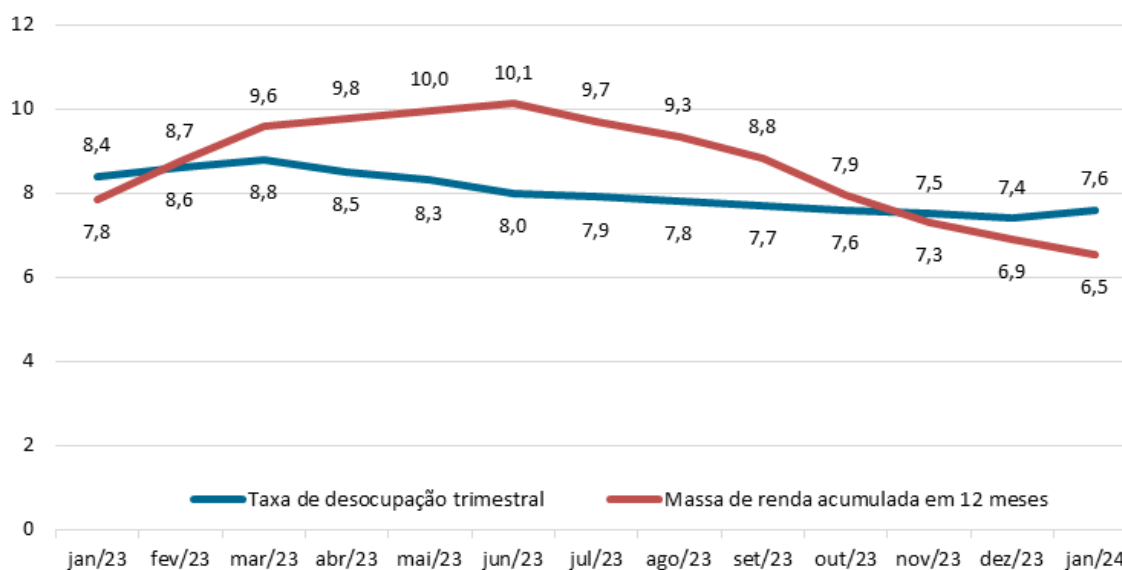
No contexto amplo do mercado de trabalho, envolvendo tanto o emprego formal quanto o setor informal, a taxa de desocupação registrou o segundo mês de resistência à queda lenta e contínua que se observava desde abril de 2023. No trimestre encerrado em janeiro de 2024, a taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais – que representa a parcela da força de trabalho que não se encontra efetivamente ocupada em algum trabalho, mas que está à procura de algum emprego – ficou em 7,6%, conforme pela pesquisa mensal domiciliar do IBGE (PNAD Contínua).

Entretanto, a comparação interanual da força de trabalho ocupada, entre o trimestre de novembro, dezembro e janeiro frente ao mesmo período do ano anterior, demonstra que o mercado de trabalho segue em expansão. Com efeito, enquanto o número de pessoas ocupadas cresceu 2,0%, ultrapassando a marca de 100,5 milhões, o número de desocupados caiu 7,8%, saindo de quase 9,0 milhões no início de 2023 para 8,3 milhões no início de 2024. Nesse contexto, a força de trabalho total cresceu 1,2%, se aproximando de 109 milhões de pessoas.

O avanço da ocupação, segundo a PNAD, corrobora as estatísticas do Novo Caged: na categoria de empregados do setor privado com carteira assinada, incluindo os trabalhadores domésticos, correspondendo a 39% da ocupação, o crescimento foi de 2,8%; no setor público, cujo emprego corresponde a 12% da ocupação, o crescimento foi de 2,7%. Já o emprego sem carteira assinada no setor privado, com peso de aproximadamente 18% na ocupação, registrou crescimento de 2,7% no período. Por sua vez, o trabalho por conta própria, o segundo maior contingente ocupacional, com ¼ do número de pessoas ocupadas, cresceu 1,0%.

Não obstante o avanço da força de trabalho ocupada, observa-se uma consistente desaceleração no crescimento da massa de rendimentos do trabalho, considerando todos os trabalhos das pessoas ocupadas, desde o segundo semestre do ano passado. Embora mantendo-se um crescimento significativo da taxa de variação acumulada em 12 meses, o indicador caiu de 10,1% em julho de 2023 para 6,5% em janeiro de 2024.

Gráfico 3 - Brasil: taxa (%) de desocupação trimestral e variação real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) - jan/2023 a jan/2024



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

Cabe salientar que quase todas as categorias de emprego apresentaram desaceleração, mas ela se mostrou mais latente entre aquelas de menor proteção ao vínculo empregatício, ou seja, os trabalhadores sem carteira de assinada. Considerando uma análise apenas da renda do trabalho principal: no setor privado, a massa de renda acumulada em 12 meses dos empregados com carteira crescia 9,4% em janeiro de 2023 e 6,4% em janeiro de 2024 (-3 pontos percentuais); entre os empregados do setor privado e sem carteira, a retração foi de 19,3% para 7,8% (11,6 p.p.); mesmo no setor público, o emprego não estatutário e sem contrato celetista registrou uma dinâmica menos intensa, de 16,7% para 4,3% (-4,3 p.p.).

Contrariando essa dinâmica, apenas o emprego formalizado do setor público, cuja massa de renda caía 1,5% nos 12 meses encerrados em janeiro de 2023 e passou a +5,0% em janeiro de 2024. Por sua vez, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria, o crescimento da massa de renda ficou praticamente estável no período, com oscilações de 0,4 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente.

Tabela 2 - Brasil: força de trabalho ocupada e massa de renda real ¹ do trabalho acumulada em 12 meses, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - janeiro/2023 a janeiro/2024

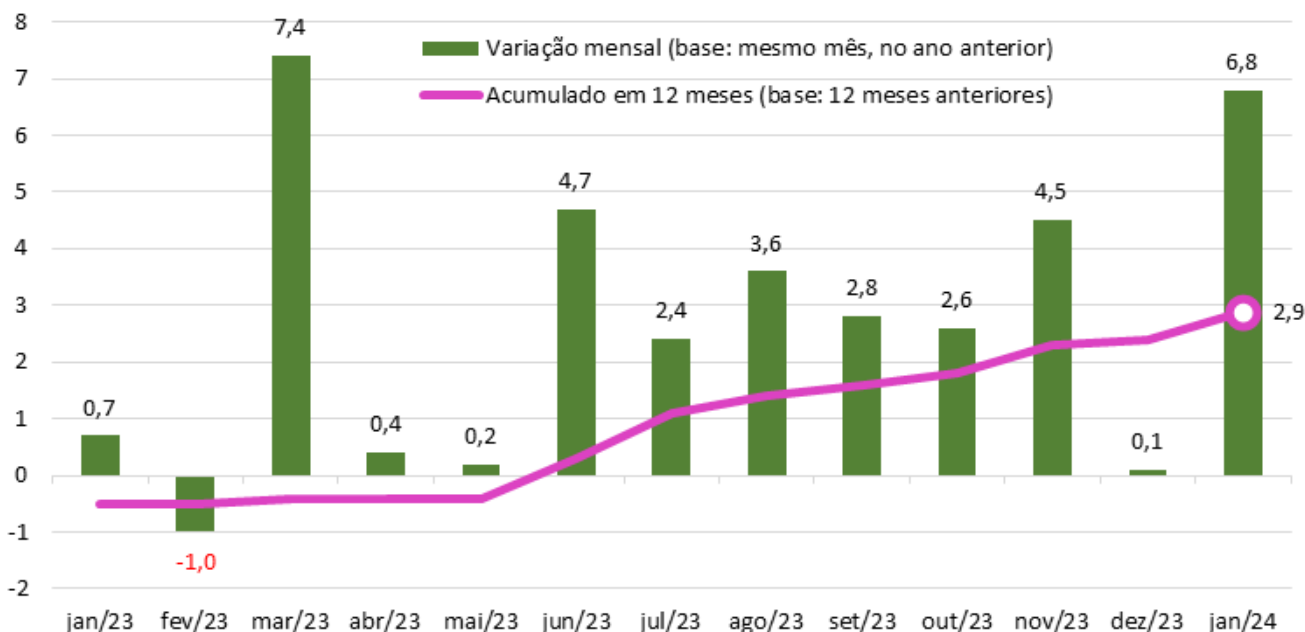
Ocupação (1.000 pessoas)	Média de pessoas ocupadas (milhares)			Renda acumulada em 12 meses (R\$ bilhões)		
	nov-dez-jan 2022	nov-dez-jan 2023	nov-dez-jan 2024	nov-dez-jan 2022	nov-dez-jan 2023	nov-dez-jan 2024
Total	95.428	98.636	100.593	1.020	1.096	1.166
Empregado	63.922	67.613	69.462	674	728	776
Setor privado, exceto trabalhador doméstico	46.939	49.921	51.393	444	494	528
- com carteira de trabalho assinada	34.556	36.813	37.950	361	394	420
- sem carteira de trabalho assinada	12.383	13.108	13.443	83	100	108
Trabalhador doméstico	5.621	5.883	5.945	22	26	27
- com carteira de trabalho assinada	1.404	1.484	1.417	8	9	10
- sem carteira de trabalho assinada	4.217	4.399	4.528	14	17	17
Empregado no setor público	11.362	11.809	12.124	207	208	221
- com carteira de trabalho assinada	1.268	1.405	1.472	22	22	24
- sem carteira de trabalho assinada	2.421	2.777	2.966	23	27	30
- militar e func. público estatutário	7.673	7.627	7.687	162	159	166
Empregador	4.008	4.193	4.204	106	117	128
- empregador com CNPJ	3.250	3.403	3.397	93	103	114
- empregador sem CNPJ	758	790	807	13	14	14
Conta própria	25.576	25.299	25.553	218	232	245
- conta própria com CNPJ	6.333	6.674	6.488	92	101	107
- conta própria sem CNPJ	19.243	18.625	19.064	126	131	139
Trabalhador familiar auxiliar	1.923	1.530	1.374	-	-	-

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: (1) valor real é utilizando o deflator da média do último trimestre de coleta (conforme a Nota Técnica IBGE maio/2015 - atualizada em 16/10/2018); os valores de massa de rendimento foram estimados para bilhões considerando

Conforme mencionado anteriormente, mesmo em desaceleração, o crescimento massa de renda ainda se mostra expressivo de janeiro de 2024. Nesse contexto, o desempenho do varejo, de acordo com a PMC/IBGE, foi bastante favorável no início do ano: em janeiro, comparado ao mesmo mês do ano anterior, o varejo ampliado – que além dos segmentos tradicionais (alimentos e bebidas, tecidos, vestuário, calçados, medicamentos e artigos médicos ou farmacêuticos, perfumes e cosméticos, combustíveis e lubrificantes, livrarias, papelarias, materiais de escritório, informática e comunicação, eletrodomésticos e móveis) envolve também o segmento automotivo e o de material de construção – cresceu 6,8%. Com esse desempenho, a taxa acumulada em 12 meses voltou a crescer, alcançando 2,9%.

Quando se considera apenas o varejo tradicional, ou varejo restrito, segundo o IBGE, o crescimento foi de 4,1% no mês, alcançando 1,8% em 12 meses. Mesmo com a inflação de alimentos dando sinais de alta nos últimos dois bimestres, o desempenho de janeiro foi bastante influenciado pelo volume de vendas do segmento de ‘hiper e supermercados’, que cresceu 6,4%. Segmentos mais sensíveis ao crédito e financiamento, como ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ (+11,9%) e ‘equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação’ (+4,3%) também se destacaram em janeiro, sinalizando possíveis reflexos da redução dos juros na ponta, com ofertas mais favoráveis ao consumidor.

Gráfico 4 - Brasil: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - jan/2023 a jan/2024

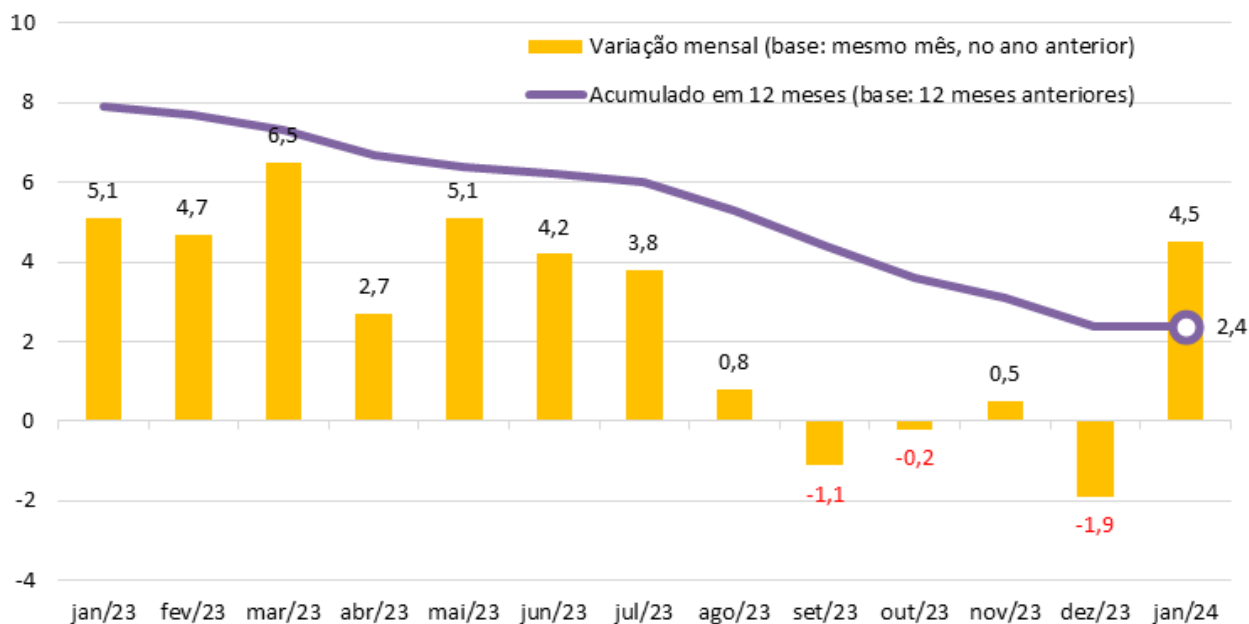


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No setor de serviços, de acordo com a PMS/IBGE, o mês de janeiro foi igualmente favorável. Com variação positiva de 4,5% em relação a janeiro de 2023, o setor interrompeu assim uma sequência de cinco meses com baixo crescimento ou queda no volume de vendas. O resultado de janeiro também interrompeu uma contínua desaceleração da taxa de variação acumulada em 12 meses, que chegou a 2,4% em janeiro, iniciando em novembro de 2022.

Em janeiro, todas os cinco grandes grupos de atividades dos serviços investigados pelo IBGE registraram crescimento: 'informação e comunicação' (6,8%), 'profissionais, administrativos e complementares' (5,0%), 'serviços prestados às famílias' (3,9%), 'transportes, armazenagem e entrega' (3,1%) e 'outros serviços' (3,1%).

Gráfico 5 - Brasil: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - jan/2023 a jan/2024



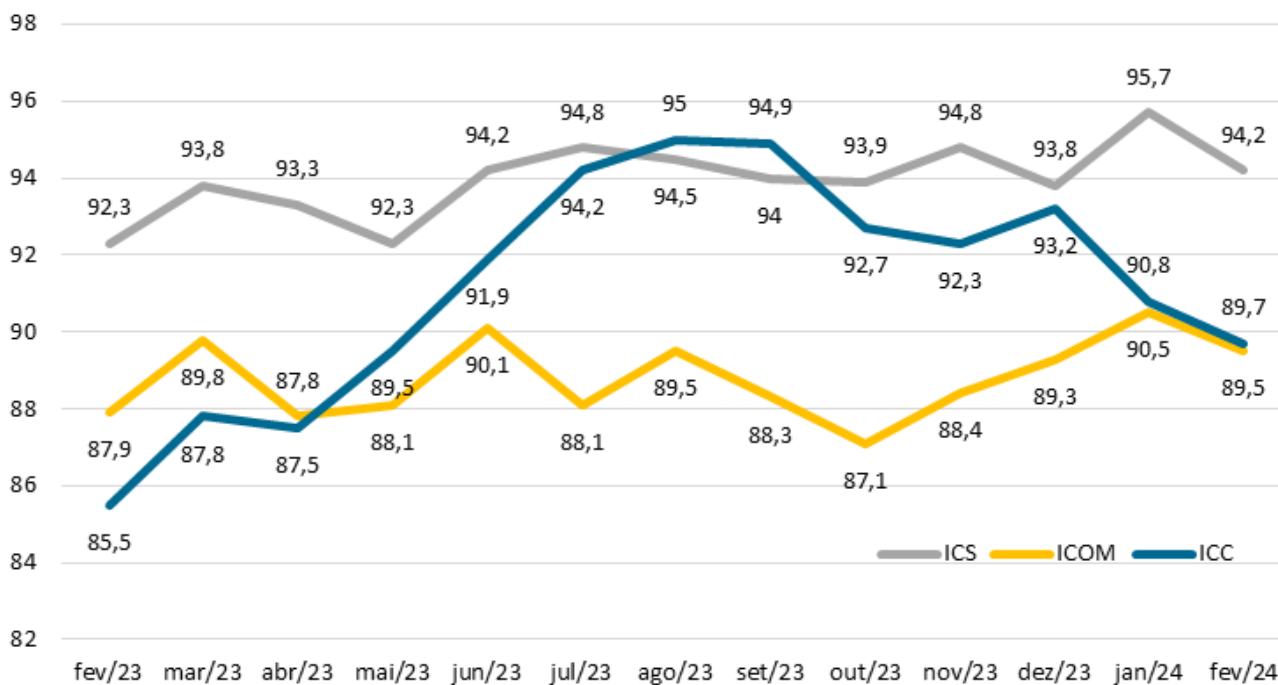
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Mesmo com os bons resultados de janeiro, os indicadores de confiança no contexto do setor terciário oscilaram negativamente em fevereiro. No caso dos consumidores, índice de confiança recuou 3,7% no bimestre, mantendo abaixo de 100 pontos, nível que sinaliza uma incerteza das famílias em relação às perspectivas de curto prazo na economia, sobretudo a inflação, o mercado de trabalho e o acesso a crédito. Essa percepção das famílias persiste, mesmo diante de uma gradual queda dos juros e um suave freio do endividamento que, lentamente, afrouxam a restrição orçamentária ao consumidor para itens de maior valor agregado, conforme se observou nas pesquisas do varejo e dos serviços.

No lado da oferta, empresários de ambos os setores recuaram suas posições de confiança em fevereiro. No caso do comércio, segundo a FGV, a oscilação foi influenciada tão somente por reavaliação das perspectivas para o primeiro semestre de 2024, ou seja, um recuo no nível de otimismo sobre os próximos quatro meses, contrapondo a avaliação positiva sobre a situação das vendas desde o segundo semestre de 2023. Na prática, os empresários do comércio optaram pela cautela, considerando que a projeção da demanda para a primeira metade do ano é incerta e ainda não garante resultados que permitam expandir estoques.

Por sua vez, os empresários no setor de serviços também sinalizaram cautela na perspectiva sobre os próximos meses, mas a visão é bastante influenciada pela perda de desempenho no segundo semestre do ano anterior. Novos cortes nas taxas de juros e persistência de bons resultados no mercado de trabalho a ser favoráveis para o volume de serviços, fazendo com o setor retome uma tendência de crescimento mais forte, considerando como indicativo a taxa acumulada em 12 meses.

Gráfico 6 - Brasil: Índices de confiança do comércio (ICOM) e serviços (ICS) e do consumidor (ICC) (valores dessazonalizados) - fevereiro/2023 a fevereiro/2024

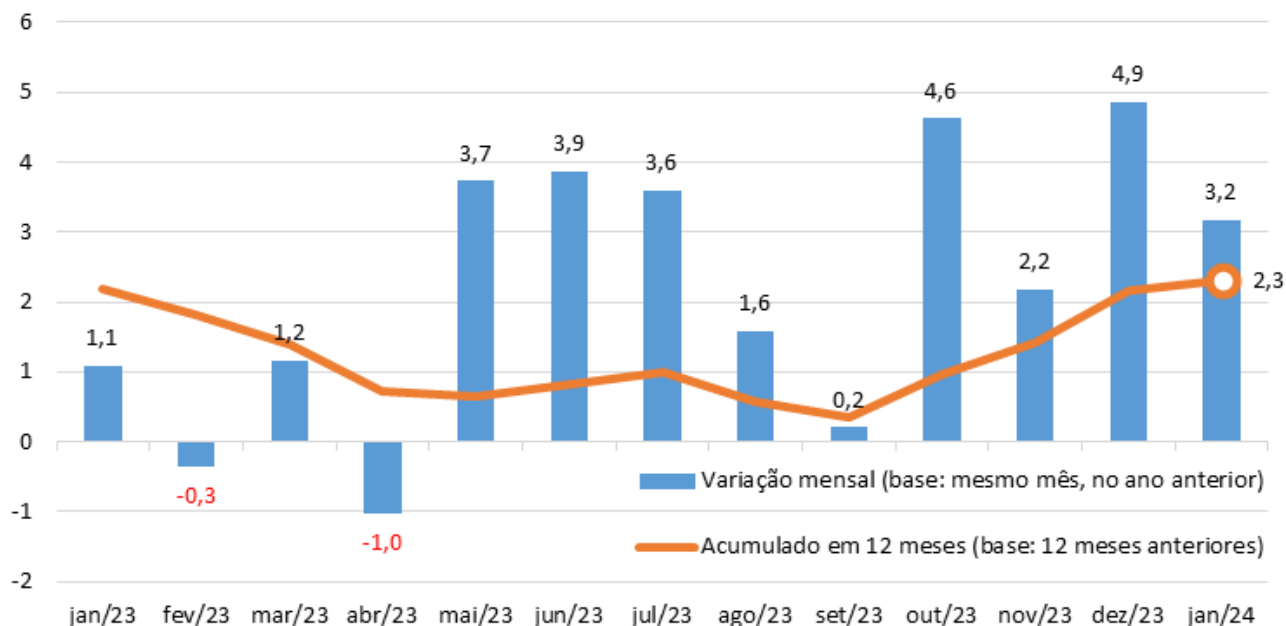


Fonte: IBRE-FGV. Elaboração Ceplan.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

Em janeiro de 2024 o Índice de Atividade Econômica Regional (IBC-R), divulgado pelo Banco Central do Brasil, registrou um crescimento de 3,9% para Pernambuco em relação ao mesmo mês no ano anterior. No acumulado em 12 meses, houve um crescimento de 2,3%, mantendo praticamente desempenho do ano anterior, quando cresceu 2,2%.

Gráfico 7 - PE: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - jan/2023 a jan/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

No emprego formal, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a exemplo do observado no Brasil, janeiro de 2024 apresentou para Pernambuco um saldo de movimentação duas vezes maior que o registrado no mesmo mês do ano anterior.

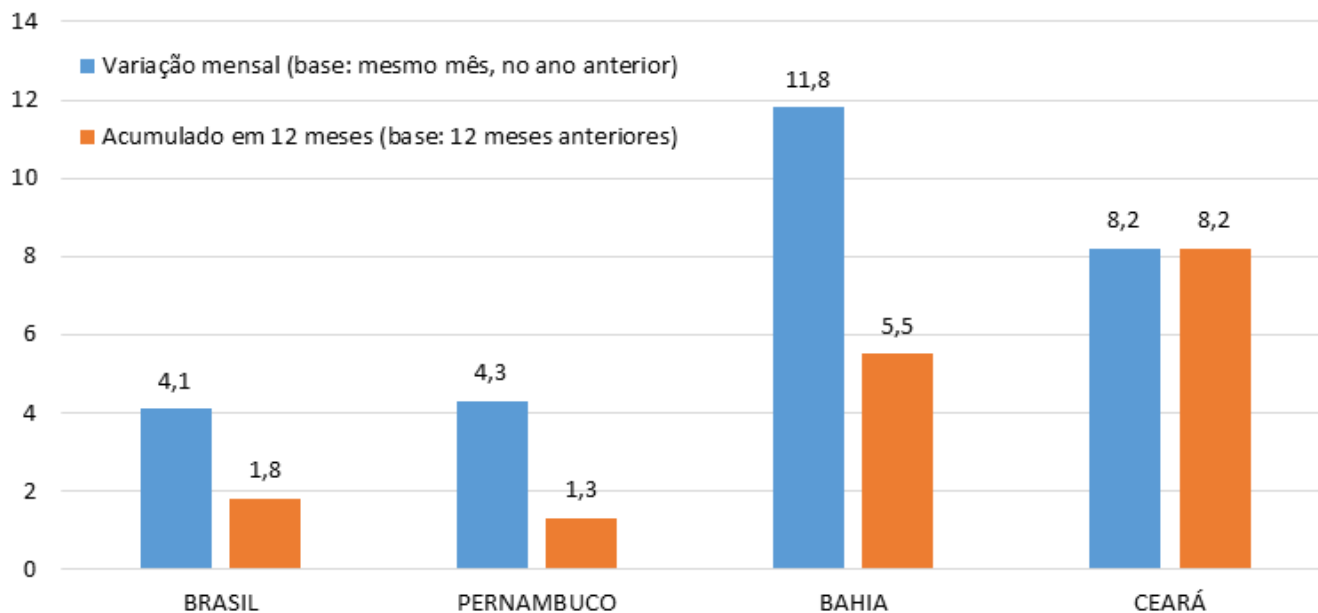
Na comparação interanual, a variação do estoque de empregos no estado ficou um pouco acima do desempenho da média nacional (3,75% contra 3,54%) e se aproxima da marca de 1,5 milhão ao final de janeiro de 2024.

Tabela 3 - Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - jan/2023 e jan/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Jan/2023	Jan/2024	Jan/2023	Jan/2024	Variação (%)
Agropecuária	-437	-652	58.367	59.320	1,63
Indústrias extrativas	-8	11	1.896	2.036	7,38
Indústria de transformação	-781	-784	215.833	220.477	2,15
Serviços de utilidade pública	-100	-62	21.214	21.285	0,33
Construção	308	1.137	76.734	79.606	3,74
Comércio varejista	-1.832	-1.678	219.416	225.737	2,88
Comércio atacadista	256	62	65.782	69.908	6,27
Comércio automotivo	221	117	31.775	33.795	6,36
Transporte	-6	-51	48.936	50.389	2,97
Armazenagem e entrega	-96	-1	19.610	19.652	0,21
Informação e Comunicação	-47	181	27.365	28.369	3,67
Alojamento e alimentação	81	-236	68.090	72.047	5,81
Saúde humana e serviços sociais	444	2.522	105.261	107.492	2,12
Educação	-767	-575	63.812	66.127	3,63
Artes, cultura, esporte e recreação	153	281	9.439	10.960	16,11
Ativ. Admin. e serviços complementares	1.626	916	211.870	223.700	5,58
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	-325	409	46.913	48.943	4,33
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	-8	92	19.207	19.522	1,64
Outros serviços	141	64	38.547	41.133	6,71
Admin. pública, defesa e segur. social	2.277	539	56.492	58.761	4,02
Total	1.100	2.292	1.406.559	1.459.259	3,75

Fonte: Novo Caged-SEPRT/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

O varejo restrito, composto pelos segmentos mais tradicionais do comércio varejista, registrou em janeiro o primeiro mês de desempenho mais relevante, após quatro meses de relativa estagnação. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve crescimento de 4,3% no volume de vendas, acumulando assim variação de 1,3% em 12 meses. O resultado ainda é tímido, porém mostra uma melhora significativa em relação ao início do ano anterior, quando a taxa acumulada em 12 meses registrava queda de 3,5%. Ressalta-se ainda que o desempenho do varejo restrito no estado foi muito próximo do resultado observado para o Brasil em janeiro. Por outro lado, entre as três maiores economias do Nordeste, Pernambuco foi o estado com desempenho mais limitado: o Ceará apresentou quase o dobro do crescimento (8,2%) de Pernambuco e a Bahia rompeu a barreira de dois dígitos (11,8%) de crescimento em janeiro.

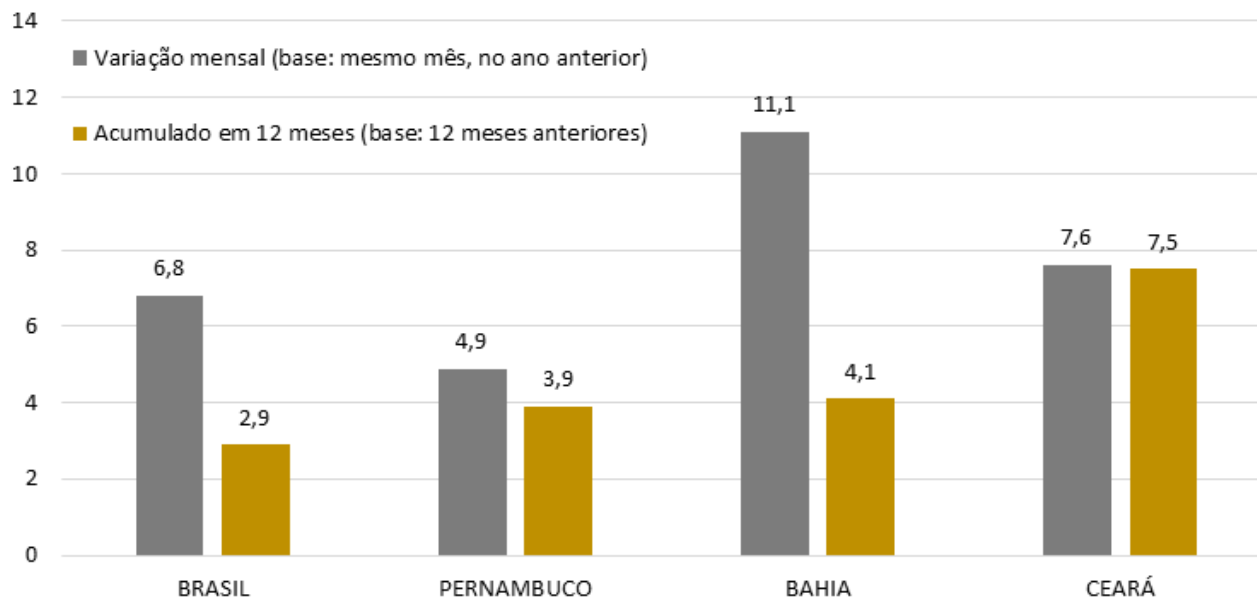
Gráfico 8 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - jan/2024

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No caso do varejo ampliado, que inclui as vendas de material de construção e do segmento automotivo, Pernambuco apresenta desempenho ligeiramente mais favorável que o Brasil e muito próximo da Bahia no acumulado em 12 meses até janeiro. O resultado reflete sobretudo o desempenho do segmento automotivo de Pernambuco, uma vez que a metodologia do IBGE considera para a formação de estoques a partir da saída de veículos de fábrica, o que favorece o varejo ampliado no estado.



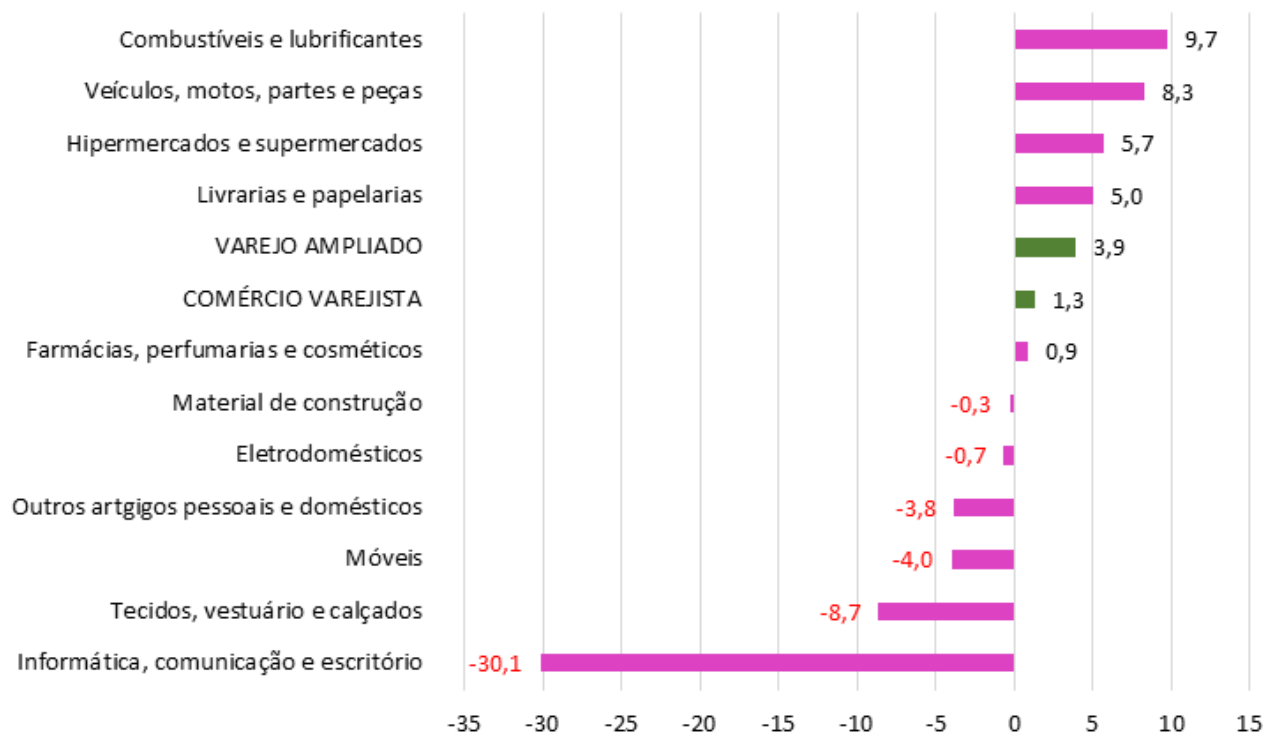
Gráfico 9 - Brasil, NE e PE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO – janeiro/2024



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Apenas quatro de onze segmentos investigados apresentaram resultados positivos e acima da média do varejo como um todo no estado: 'combustíveis e lubrificantes' (9,7%), 'veículos, motocicletas, partes e peças' (8,3%), 'hiper e supermercados' (5,7%) e 'livrarias e papelarias' (5,0%). Em geral, segmentos mais sensíveis ao acesso à crédito e com bens de maior valor agregado registraram queda, destacando-se 'móveis' (-4,0%), 'tecidos, vestuários e calçados' (-8,7%) e 'informática, comunicação e escritório' (-30,1%).

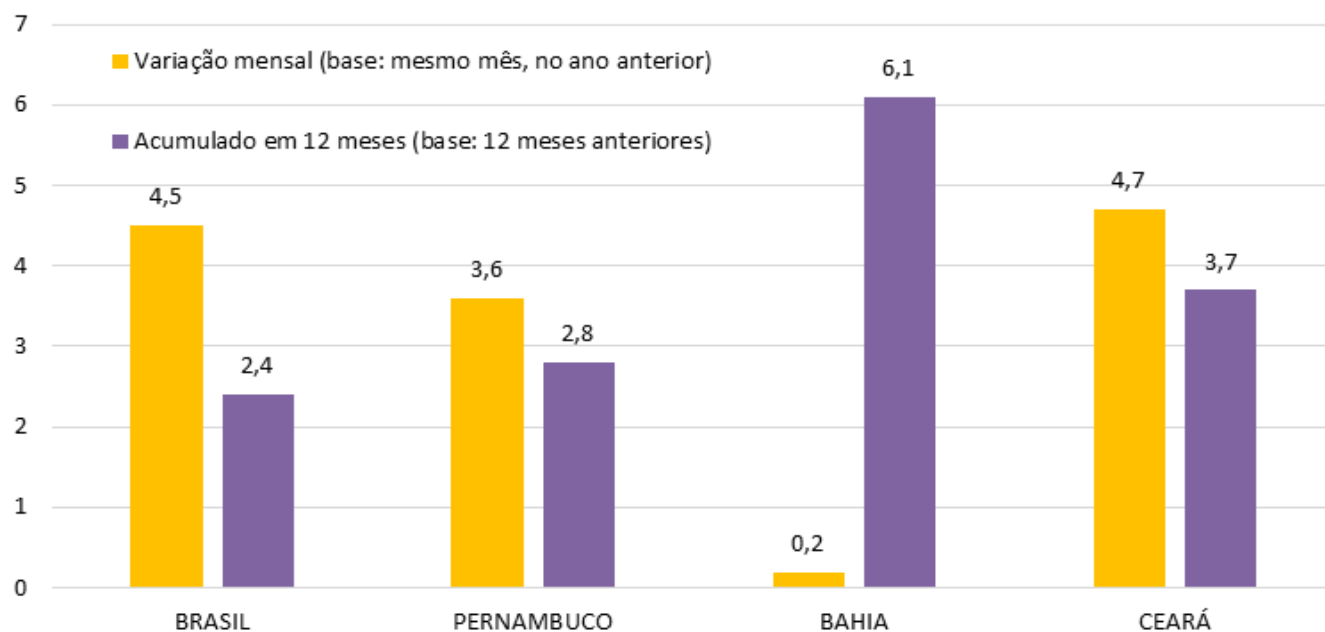
Gráfico 10 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumuladas em 12 meses, por SEGMENTOS DO VAREJO - janeiro/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em janeiro o Ceará garantiu destaque também no desempenho do setor serviços, crescendo acima de Pernambuco e Bahia. Por sua vez, o volume de vendas dos serviços na Bahia ficou estagnado na comparação de janeiro de 2024 com o mesmo mês do ano anterior, mas demonstra um dinamismo muito superior que o Brasil e os outros dois estados quando se compara o desempenho das vendas acumuladas em 12 meses. em Pernambuco ficou praticamente estagnado em dezembro na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com variação de -0,3%. Ainda assim, os serviços de Pernambuco, conforme medido pela pesquisa mensal do IBGE, teve um desempenho melhor que a média do Brasil e do Ceará. No acumulado no ano, Pernambuco apresentou crescimento de 2,9% contra 2,3% do Brasil.

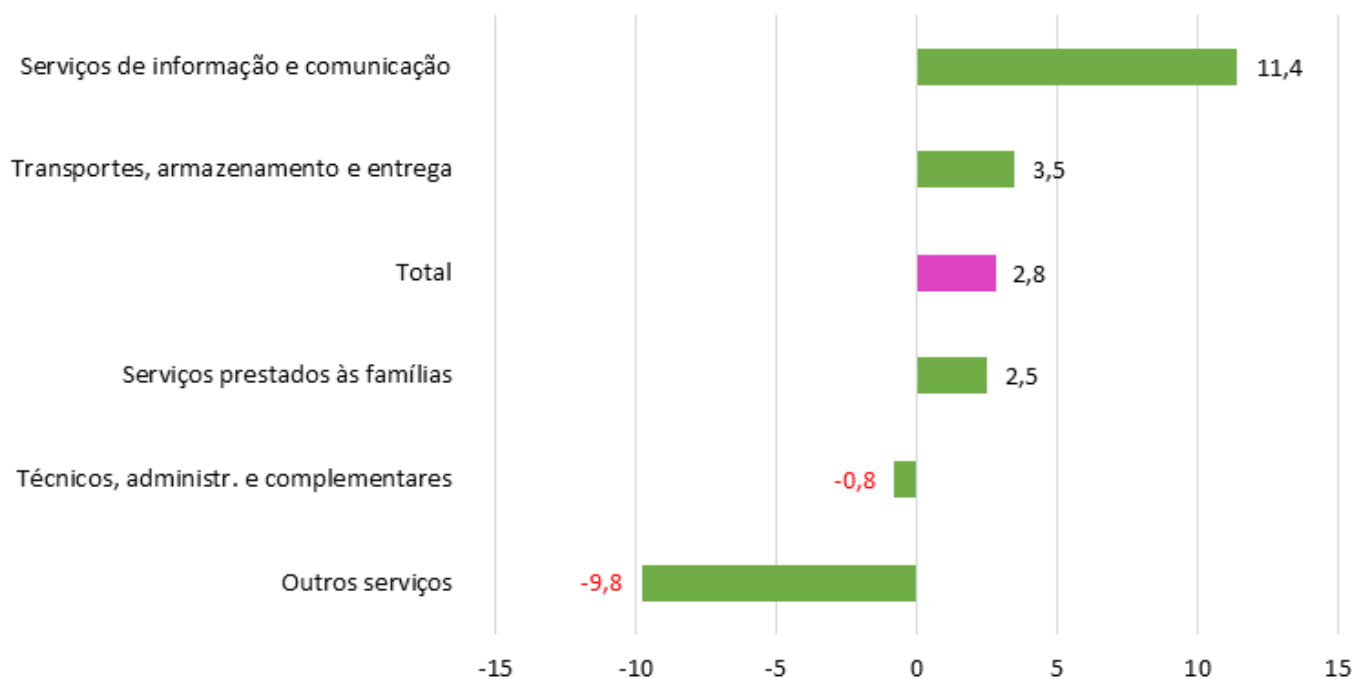
Gráfico 11 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS – janeiro/2024



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em Pernambuco o resultado do volume de serviços acumulado em 12 meses (2,8%) é influenciado principalmente pelas atividades de serviços prestados às famílias (2,5%) e de 'transporte, armazenagem e entrega' (3,5%), que têm um peso relevante para o valor adicionado pelo setor no estado. Também se destaca o desempenho da atividade de 'informação e comunicação', que registra variação de dois dígitos (11,4%) no período de 1 ano até janeiro, denotando o dinamismo dos serviços especializados em tecnologia no estado.

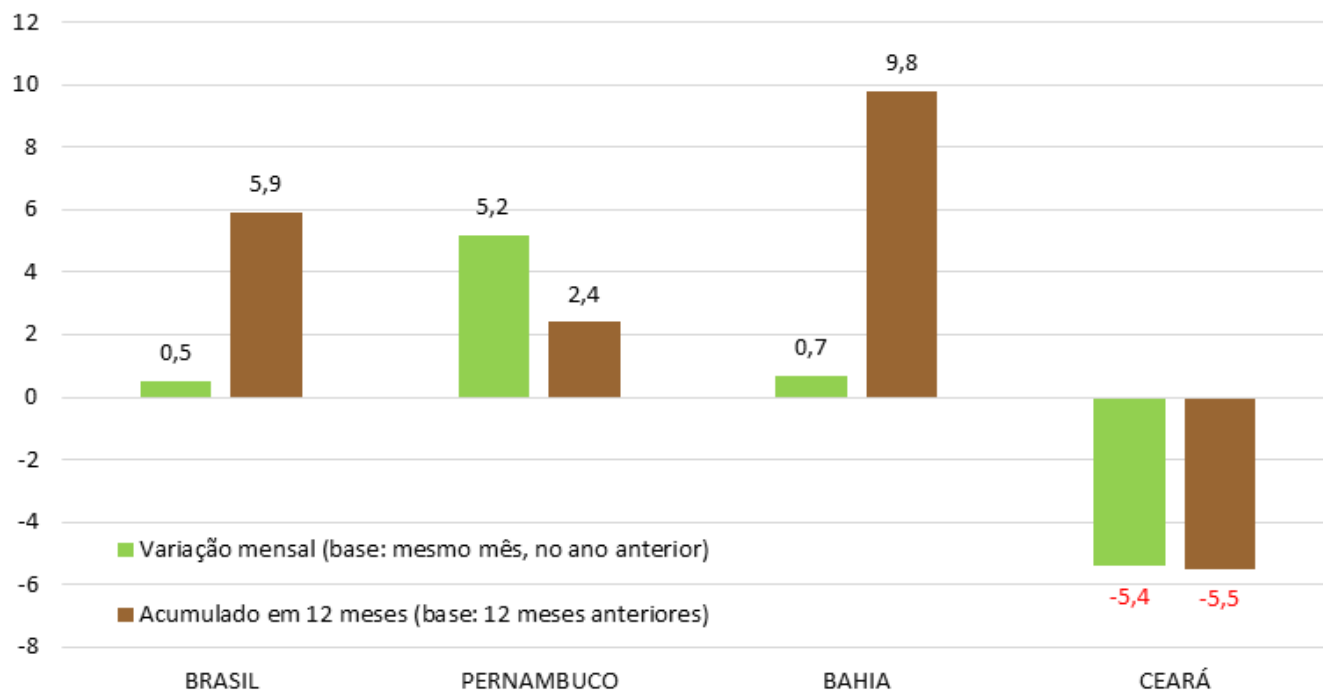
Gráfico 12 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumuladas em 12 meses, por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - janeiro/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nas atividades turísticas, Pernambuco apresentou crescimento extraordinário em janeiro de 2024, sinalizando que o estado foi um destino bastante procurado para período de férias de início de ano. O crescimento de 5,2% foi dez vezes maior que o desempenho nacional, assim superando também a Bahia (0,7%) e o Ceará, que, no sentido contrário, registrou queda em janeiro (-5,4%). No acumulado de 12 meses (2,4%), o estado ainda fica muito atrás do dinamismo apresentado pela Bahia (9,8%), mas tem um momento turístico mais vantajoso que o do Ceará (-5,5%).

Gráfico 13 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas das ATIVIDADES TURÍSTICAS - dez/2023

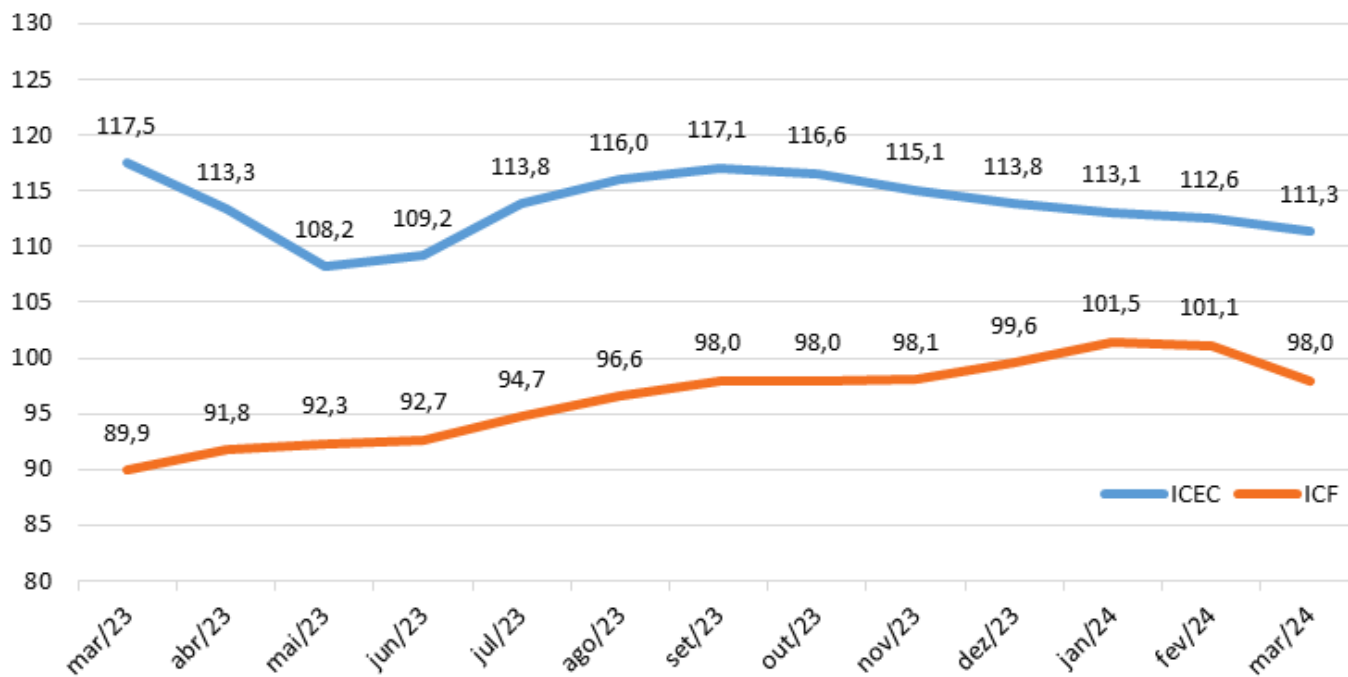


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo.

Em fevereiro a intenção de consumo (ICF/CNC) das famílias pernambucanas ficou praticamente estagnado, mas o índice ainda se manteve na zona de perspectivas otimistas, ou seja, acima de 100 pontos. Em março, entretanto, caiu para 98 pontos. Apesar do mercado de trabalho ainda aquecido, conforme mostraram os números do CAGED para janeiro, e a inflação controlada, com estabilidade em torno do teto da meta no primeiro bimestre, o movimento na intenção de consumo pode estar sendo influenciado pela oscilação nos preços de itens mais essenciais, como alimentação, higiene e medicamentos.

Nesse contexto, o comércio varejista do estado também segue reconsiderando suas perspectivas para o setor. Embora ainda acima dos 100 pontos, o índice de confiança do empresariado do comércio (ICEC/CNC) pernambucano já registrou o sexto recuo mensal consecutivo em março, registrando queda de 4,5% em relação a setembro de 2023.

Gráfico 14 - Pernambuco: Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) e Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) – março/2023 a março/2024



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

- Economia começa bem 2024, revertendo desaceleração observada no último trimestre de 2023. A ver nos próximos meses. Expectativa ainda é inferior ao crescimento econômico de 2023;
- Mercado de trabalho estabiliza, mas com bons números;
- Inflação continua um pouco abaixo do teto da meta. BACEN reduz novamente a SELIC para 10,75%, mas queda pode desacelerar nos próximos meses. Inflação de alimentos preocupa e contribui para queda de popularidade do governo Lula
- Questão fiscal permanece em ambiente de incertezas a despeito do bom resultado primário de janeiro de 2024;
- Regulamentação da Reforma Tributária ainda não avançou nem governo enviou projeto de reforma do imposto sobre a renda
- Piora na percepção da população sobre o Governo Lula pode conduzir a maiores pressões sobre o BACEN para reduzir a SELIC.

3.2. PERNAMBUCO

- Pernambuco inicia 2024 com crescimento no nível de atividade econômica, em ritmo semelhante ao desempenho nacional (3,2% e 3,4%, respectivamente);
- Com relação ao estoque de empregos formais, o estado cresce um pouco acima da média nacional (3,75% contra 3,5%), com o segmento atacadista crescendo acima da média do atual (6,3% contra 5%) e com forte aumento da ocupação formal na economia criativa (16,1%), porém, sem acompanhar a retomada na construção civil nacional (3,7% contra 6,4%);
- O desempenho das vendas no varejo ampliado foi positivo (4,9%) em janeiro, mas muito abaixo da média nacional (6,8%), assim como no setor de serviços (3,6% contra 4,5%);
- Para março, a despeito do recuo na intenção de consumo das famílias, considerando o mercado de trabalho em crescimento e a inflação controlada, espera-se que a Páscoa impacte positivamente os comércios de alimentação, vestuário e papelaria;
- As perspectivas para o estado em 2024 vêm se tornando melhores em relação ao ano de 2023, com SUAPE atraindo novos investimentos a exemplo da Refinaria, do Terminal de Regaseificação e de um novo cais para logística, além de novas fábricas anunciadas (a exemplo da Solar Coca Cola e da Ball Corporation).

BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2023). Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 21/03/2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 22 de março de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240301.pdf>>. Acesso em: 25/03/2024.

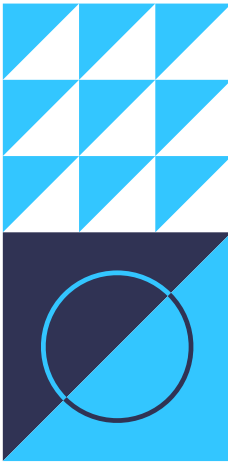
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_jan.pdf>. Acesso em: 07/02/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 07/fev./2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_jan.pdf>. Acesso em: 07/02/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 07/fev./2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal – trimestre móvel de novembro de 2023 a janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2024_jan.pdf>. Acesso em: 29/02/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 29/fev./2024.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 15/03/2023.





EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE